

Fundo de Aquisição da Sede Própria

Tire todas as suas dúvidas sobre o FASEP nessa entrevista com Tabaraci de Souza Leal (CE Irmão Alfredo) e Adalberto (CEAE – Embaré)

O Trevo - *Como surgiu a idéia do FASEP? Quais problemas os centros mais enfrentam? Tem centro que pára de funcionar por não ter dinheiro para o aluguel? Mudar de endereço afeta a freqüência dos assistidos?*

FASEP - Conversando com alguns Conselheiros, em uma reunião do CGI, no primeiro semestre de 1998, sobre os empecilhos que impediam a expansão do nosso movimento, alguém lembrou que muitos Grupos da Aliança – GA's encerraram as atividades foi devido a problemas financeiros e este fator afetava principalmente as Casas com pouco tempo de funcionamento. Adicionalmente, em função do apoio aos GA's, os conselheiros consideravam que as casas que mudavam de endereço, em função dos aluguéis, tinham impacto nas EAE's e nos demais trabalhos. Então foi colocada a questão: O que o CGI poderia propor para minimizar este problema? Alguém sugeriu que a criação de um fundo de apoio mútuo para construção da sede própria poderia contribuir significativamente para a solução dessa questão. Resumindo, os problemas encontrados nas casas que não possuem sede própria são:

- Necessidade de mudança constante de local devido ao aumento do aluguel.
- Dificuldade com o pagamento do aluguel por dirigentes sem condições financeiras para arcar com as despesas e falta de dirigentes que possam assumir a direção da casa e a responsabilidade financeira;
- Dificuldade na expansão (criação de filhotes) por ter que assumir mais aluguéis;
- Dificuldades em conseguir um local adequado, porque grande parte do mercado de imóveis apresenta restrições em alugar para entidades religiosas.
- Os valores dos aluguéis quase sempre ultrapassam os recursos dos voluntários.
- Casas abertas em locais que dificultam a freqüência e/ou o acesso do público.
-

O Trevo - *Quantas casas espíritas são integradas à Aliança e quantas tem sede própria?*

FASEP - Hoje somos cerca de duas centenas de Casas que adotam o programa da AEE. No biênio 1998/9 foi realizado um levantamento onde se constatou que de cada três GA's, um não possuía sede própria. Essa proporção aumentou no biênio 2000/01: das 202 casas integrantes da Aliança, 94 não possuem sede própria (46,5%).

O Trevo - *Se um centro não tem casa própria e tem que fazer bingos, bazares etc, para arrecadar dinheiro... O trabalho espiritual sai prejudicado?*

FASEP - Esse é outro problema que o nosso movimento enfrenta. A grande maioria dos GA's que não possuem sede própria dedica muito esforço em arrecadar os fundos necessários para fazer frente às despesas. As Casas menores são as mais prejudicadas e esse esforço pelos poucos trabalhadores acaba prejudicando o desenvolvimento das demais atividades. Nas preleções e nos variados cursos que o nosso movimento oferece, temos por base a reforma íntima e a conseqüente abolição de vícios e defeitos, o que seria no mínimo um contra-senso promovermos a realização de jogos de azar (rifas, bingos, etc.) ou vendas de bebidas alcoólicas,

com o objetivo de se arrecadar dinheiro, portanto, a arrecadação fica restrita a colaboração dos trabalhadores, realização de almoços, jantares, chás, feira do livro, venda de pizzas e bazares.

O Trevo - *Qual é a idéia do Fundo? Como funciona?*

FASEP - O Fundo idealizado pelo CGI prevê a constituição de seu capital com doações de GA's que serão tomadores de empréstimos e de GA's mentores, que acompanharão mais de perto o desenvolver do projeto dos GA's que receberem os recursos (farão o papel de avalistas do centro que receber o apoio financeiro, garantindo que este adote o programa da Aliança, durante o período do empréstimo). O G.A. tomador de empréstimo deverá ter um G.A. mentor, ambos deverão aderir ao Programa de Aquisição da Sede Própria e iniciar a contribuição para a constituição de capital do Fundo. Lembramos que não há obrigação de no primeiro momento ambos fazerem junto a suas inscrições. O G.A. interessado no empréstimo poderá realizar sua inscrição e, posteriormente, estimular um G.A. para ser o seu mentor. Acreditamos que a Casa Mãe seja naturalmente este Grupo mentor.

Nenhum Grupo de nosso movimento está obrigado a participar deste movimento de fraternidade, apenas aqueles que quiserem aderir ao Fundo. O Grupo que se inscrever no programa é obrigado a realizar um evento por ano (chá, almoço, jantar, bazar ou outro qualquer) para a constituição e reforço de capital do Fundo.

O valor do empréstimo será corrigido monetariamente, não serão cobrados juros (pois o capital do Fundo será constituído por doações) mas terá uma taxa de administração de no máximo 0,5% ao mês.

O valor da prestação inicial será de 1,5% do valor do saldo devedor (1% de amortização + 0,5% de taxa de administração). As prestações seguintes serão atualizadas monetariamente.

O Trevo - *Quem tem prioridade?*

FASEP - A prioridade será atribuída aos G.A's sem sede própria que pleitearem o empréstimo e obtiverem maior pontuação em avaliação realizada por um Grupo de Trabalho do CGI.

Para isso, o G.A. solicitante deve encaminhar as informações constante do "Roteiro de Apresentação de Projetos" (cujo modelo foi entregue a todas as Casas na RGA2001) e apresentar o Grupo mentor.

O Trevo - *Como as prioridades serão avaliadas?*

FASEP - Esse projeto será avaliado por um Grupo de Trabalho do CGI, especialmente criado para este fim. A avaliação fará um sistema de pontuação que constituirá a prioridade de atendimento, respeitada as limitações financeiras do Fundo.

O Trevo - *Quanto dinheiro o centro vai receber?*

FASEP - A participação do empréstimo em relação ao valor total do projeto poderá atingir até 80% ou 90%. Estes valores ainda precisam ser definidos pelo CGI.

O Trevo - *Vocês acreditam no projeto?*

FASEP - Sem dúvida alguma, primeiro porque acreditamos no Movimento Aliança, que tem por lema a fraternização entre os grupos e isto nos faz acreditar em um alto grau de adesão ao programa da sede própria. Segundo, pela capacidade de

realização e organização dos trabalhadores dessa seara. Terceiro, porque há facilidades tanto na formação do fundo quanto na sua manutenção, pois não haverá doações de dinheiro do Fundo (FASEP) aos GA's, e, sim empréstimos que serão ressarcidos ao FASEP, sem a necessidade de cobrar juros, pois os recursos pertencem ao nosso movimento. E, também, porque o slogan que nos foi inspirado expressa grande sentimento de esperança: *“A grande idéia só é possível quando ela parte do bom senso e da confiança de um grupo organizado de pessoas moralizadas. É o começo de uma realidade”*.

Reflitamos: Se pessoas voltadas ao mal se unem e demonstram uma capacidade incrível de realizações e edificações perniciosas, porque que nós que temos nosso trabalho todo voltado ao bem não iremos construir nesta Terra atormentada um oásis de paz e refazimento?

O Trevo - *Quantas pessoas trabalham no FASEP e onde está localizado? Precisam de voluntários?*

FASEP - O Fundo será administrado por um grupo de voluntários (engenheiros, contadores, economistas, advogados, administradores de empresas e outros trabalhadores de boa vontade) sob a coordenação da Diretoria Administrativa da AEE. Aproveitando a oportunidade desta entrevista, estamos convocando voluntários para o início do trabalho.

O Trevo - *Para quem está entrando numa casa espírita e não sabe nada como funcionam as contas, como os senhores explicam esta estrutura e porque não se pede dinheiro aos assistidos como em outras religiões?*

FASEP - Todo Grupo Espírita, necessariamente, deve pautar pela seriedade e o problema de pagamento de contas, aluguel, etc. deve estar restrito a sua Diretoria e ao grupo de “trabalhadores” da casa. Nós que pertencemos à AEE sabemos que os maiores beneficiados das atividades de um Centro Espírita são os seus trabalhadores, portanto, cabe a eles a manutenção do seu local de aperfeiçoamento. O assistido é um necessitado, muitas vezes está desempregado, desiludido, perturbado e até que chegue às Escolas de Aprendizes, onde teoricamente estarão equilibrados, não deverão ser envolvidos em questões desta natureza, para que não venhamos a cometer o mesmo erro de outras organizações religiosas.

O Trevo - *Vocês acham que o FASEP demorou muito para ser criado... Afinal, o problema da sede própria existe faz muito tempo?*

FASEP - Apesar do problema da sede própria existir desde o início do nosso movimento, observamos que boa parte dos GA's conseguiu se estruturar e obter o local próprio, mas os tempos mudaram e o nosso movimento cresceu e adquiriu um grau de maturidade que possibilita sermos mais efetivos no nosso programa de expansão eliminando os empecilhos que impedem essa expansão.

O Trevo - *Os senhores acham que o FASEP vai motivar a união entre as casas espíritas?*

FASEP - “Confraternizar para melhor servir” é o lema do nosso movimento e a criação do Fundo pode ser o teste para avaliarmos se realmente somos capazes de exercitar a fraternidade entre os grupos. Uma casa ou outra, por motivos justos e compreensíveis, poderá no primeiro instante não aderir ao programa, mas acreditamos que o índice de adesão será muito bom. Além disso, acreditamos muito na participação dos grupos que já possuem sede própria, pois certamente com as

experiências vividas, não se furtarão em colaborar para a fixação e a expansão do nosso movimento em nosso país e até fora dele.

O Trevo - *Quando o FASEP começa a funcionar e como entrar em contato com a equipe?*

FASEP - Acreditamos que a reunião do CGI de março serão definidos os detalhes finais com início das adesões ao Programa.

O Trevo – *Mas é difícil aderir ao FASEP?*

FASEP – Claro que não, pois não é necessário ter a preocupação com comprovação de condições para obter empréstimo junto a entidades financeiras, pagando altas taxas de juros, bastando:

- a) Aderir ao Programa;
- b) Fazer a contribuição anual;
- c) Mandar um projeto para análise ao FASEP; e
- d) Após obter o empréstimo, restituir o dinheiro ao FASEP sem juros (só tem a correção do dinheiro e a taxa de administração).

Simple, não?!!!

Contatos do FASEP

Na própria sede da Editora Aliança

Aliança Espirita Evangélica

Rua Francisca Miquelina, 259, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01316-000

Tel.: (11) 3105.5894 – Fax: (11) 3107.9704 - Email: alianca@alianca.org.br

Adalberto – CE Aprendizizes do Evangelho (Embaré)

Tel. Res.: (13) 3236.5605 – Cel.: (13) 9714.7398 - Email: suzydada@uol.com.br

Tabaraci – CE Irmão Alfredo (São Paulo)

Tel. Res.: (11) 5631.4989 – Cel.: (11) 9705.5356

Email: tabaraci@allnet.com.br ou tabaraci@dtslatin.com